

Aluna: Lorraine Laís Domingos

Nº de matrícula: 2021.1.45.033

Disciplina: Linguística Textual

Local de publicação: Letras para todos

Título: Rita Lee e intertextualidade?

Você conhece o conceito de intertextualidade? Não? Eu te mostro.

Para situar, a intertextualidade aparece quando dois textos ou mais (a depender da necessidade comunicativa do interlocutor) se encontram em um único texto. Assim, ela pode acontecer em distintas situações e gêneros textuais, e é possível de ser vista sob a forma explícita e implícita.

Vamos simplificar com exemplos? Um bom deles é a intertextualidade visível nas músicas. Façamos então da cantora e compositora brasileira Rita Lee. Responsável por ser referência musical e dar uma nova visão ao rock nacional nos anos 1970, nossa “Ritinha” é boa em brincar com as nuances textuais e participar de composições que também são.

Além do mais, o fenômeno descrito é visto em mais de uma música cantada pela artista. Uma de sua própria autoria, e outra fruto de uma parceria musical. Juntas, mostram as duas formas de aparição do recurso linguístico citado. Começamos pelo modo explícito.

Há uma composição assinada pela própria Rita, “Arrombou a festa”, cujo nome faz alusão à música de título parecido, “Festa de arromba”, de Erasmo Carlos. Nela, Rita usa a maneira explícita de inter-texto, por deixar clara a intenção de releitura musical, visíveis nos trechos que se seguem:

“Dez anos e Roberto não mudou de profissão

Na festa de arromba ainda está com seu carrão”

Enquanto a música que serviu de inspiração diz:

“Roberto Carlos com seu novo carrão[...]

Hey, hey (hey, hey), que onda

Que festa de arromba”

Já em “Amarelo, azul e branco”, do duo ANAVITORIA, Lee faz uma participação que mostra o lado implícito do conceito, pois um trecho de outro texto é apresentado ao longo da música, sem menção à obra ou à autora:

“Ao meu passado

Eu devo o meu saber e a minha ignorância

As minhas necessidades, as minhas relações

A minha cultura e o meu corpo

Que espaço o meu passado deixa para a minha liberdade hoje?

Não sou escrava dele”

O trecho é parte de uma correspondência entre Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre. Escrito por Beauvoir (escritora, filósofa, ativista política, feminista e teórica social), o texto é bem mais extenso que a parte recitada na música.

A título de curiosidade, há incontáveis exemplos de intertextualidade por aí, escondidos em meio ao audiovisual, literatura, artes plásticas e outras tantas músicas no Brasil e mundo a fora, prontos para serem descobertos. Vamos nessa?